ENCONTRO TÉCNICO - A VIABILIDADE DO USO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS INDICADOS COMO MATÉRIA PRIMA PARA A FABRICAÇÃO DE MICRONUTRIENTES:

VISÃO MULTIDISCIPLINAR E INTERINSTITUCIONAL



AVALIAÇÃO DE SAÚDE EM ÁREAS CONTAMINADAS POR RESÍDUOS PERIGOSOS

MESA: COMPORTAMENTO E EFEITOS DOS

São Paulo, 01 de abril de 2009

Carmen Ildes R. Fróes Asmus carmenfroes@iesc.ufrj.br Universidade Federal do Rio de Janeiro Departamento de Medicina Preventiva - FM/UFRJ Instituto de Estudos de Saúde Coletiva -IESC/UFRJ





ÁREA DE PRODUÇÃO, AMBIENTE E SAÚDE

Investigação e monitoramento da saúde de populações expostas às substâncias químicas

EQUIPE TÉCNICA

Carmen Ildes Rodrigues Fróes Asmus

Médica do Trabalho. Professora Adjunta-NESC/UFRJ. Mestre em Medicina Interna-FM/UFRJ. Doutora em Ciências-COPPE/UFRJ.carmenfroes@nesc.ufrj.br

Heloisa Pacheco Ferreira

Médica Neurologista. Professora Adjunta-NESC/UFRJ. Mestre em Saúde do Trabalhador-CESTEH/FIOCRUZ. Doutora em Ciências-NAEA/UFPA. Pacheco.ferreirah@nesc.ufrj.br

Maria Izabel F. Filhote

Enfermeira do Trabalho. Especialista em Vigilância em Saúde Ambiental-UFRJ. Mestre em Ciências-EEAN/UFRJ. izabel@nesc.ufrj.br

Volney de Magalhães Câmara

Médico Epidemiologista. Professor Titular-NESC/UFRJ Mestre em Saúde Ocupacional-Univers. de Londres. Doutor em Saúde Pública-FIOCRUZ. Pós-Doutorado em Saúde Ambiental-ECO/OPAS volney@nesc.ufrj.br

ASSESSORIA

Alexandre Luiz Bittencourt
Biólogo. Tecnológo em Segurança do Trabalho.

Ana Maria Tambellini

Médica Epidemiologista. Professora Adjunta-NESC/UFRJ

Maria Imaculada Medina

Assistente Social. Mestre em Saúde Coletiva-NESC/UFRJ

Marisa Palácios

Médica Psiquiatra. Professora Adjunta-NESC/UFRJ

Mônica Loureiro

Psicóloga. Professora Adjunta-NESC/UFRJ

Rosangela Gaze

Médica Epidemiologista. Mestre em Saúde Coletiva NESC/UFRJ.

COORDENAÇÃO
Profa. Dra. Heloisa Pacheco Ferreira



Universidade Federal do Rio de Janeiro Hospital Universitário Clementino Fraga Filho Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva

> Aloisio Teixeira Reitor da UFRJ

Amâncio Paulino de Carvalho Diretor do HUCFF/UFRJ

Roberto de Andrade Medronho Diretor do NESC/UFRJ

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-NESC/UFRJ

- Mestrado em Saúde Coletiva
- Residência em Saúde Coletiva
- Especialização em Medicina do Trabalho
- Curso de Capacitação em Neurotoxicologia Ambiental e Ocupacional

Tel/Fax: (0xx21) 2270-0097 Tel:2562-6200/6225 www.nesc.ufrj.br Universidade Federal do Rio de Janeiro Hospital Universitário Clementino Fraga Filho Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva

Ambulatório de Saúde Ambiental e Ocupacional (Toxicologia Clínica)

Neurotoxicologia Imunotoxicologia Endocrinotoxicologia

Ed. do HUCFF/UFRJ, Av. Brigadeiro Trompowsky s/n°, Ilha do Fundão. Rio de Janeiro 1° andar, sala 120 às 5° Feiras - 8:00hs às 12:00hs

> Tel/Fax: (0xx21) 2270-0097 Tel:2562-6200/6225

www.nesc.ufrj.br



ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE HUMANA

- Cidade dos Meninos Município de Duque de Caxias / Estado do Rio de Janeiro ⇒ 2001/2002.
- Município de Santo Amaro da Purificação Estado da Bahia ⇒ 2002/ 2003.
- Condomínio Barão de Mauá Município de Mauá Estado de São Paulo ⇒ 2003/2004.



ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE HUMANA

 Bairro Mansões Santo Antônio — Município de Campinas / Estado de São Paulo ⇒ 2004/ 2005.

 Baixada Santista – Municípios de São Vicente e Itanhaém: áreas de deposição de resíduos de organoclorados ⇒ 2006/ 2007.

Indicadores de Risco para a Saúde:

- Potencial de acúmulo da substância química pela exposição por diferentes vias ;
- Exposição simultânea a compostos múltiplos ;
- Impacto sobre a saúde X fatores específicos do indivíduo;
- Informação toxicológica
- Informação referentes aos efeitos sobre a saúde: cancerígenos e não cancerígenos
- Grupos populacionais expostos: populações susceptíveis

Determinação dos efeitos sobre a saúde relacionados com a exposição

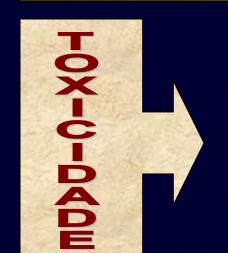
- Informações toxicológicas e médicas disponíveis dos químicos em estudo;
- Estudos em animais experimentais e estudos de exposição humana;
- Exposições agudas, intermediárias ou crônicas;
- Vias de exposição comparáveis;

Determinação dos efeitos sobre a saúde relacionados com a exposição

1. FATORES MÉDICOS E TOXICOLÓGICOS:

- Distribuição; órgão alvo; toxicocinética; indução enzimática; efeito acumulativo
- Tolerância química ;
- Efeitos imediatos X tardios, reversíveis X irreversíveis, locais X sistêmicos
- Reações de idiossincráticas ou de hipersensibilidade; reações alérgicas

TOXICOLOGIA OCUPACIONAL



CAPACIDADE INERENTE A UMA SUBSTÂNCIAQUÍMICA DE PRODUZIR UM EFEITO TÓXICO SOBRE O ORGANISMO

DOSE
PROPRIEDADE

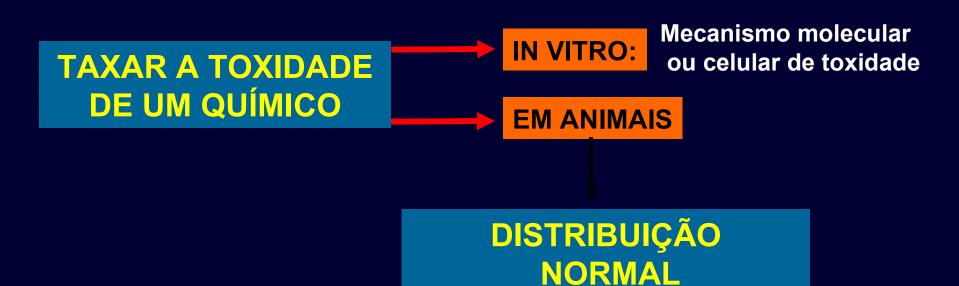
PROPRIEDADE

quantidade ou concentração do agente no local de ação onde sua presença produz efeito

FATORES
BIOLÓGICOS

físico—químico Susceptibilidade do homem

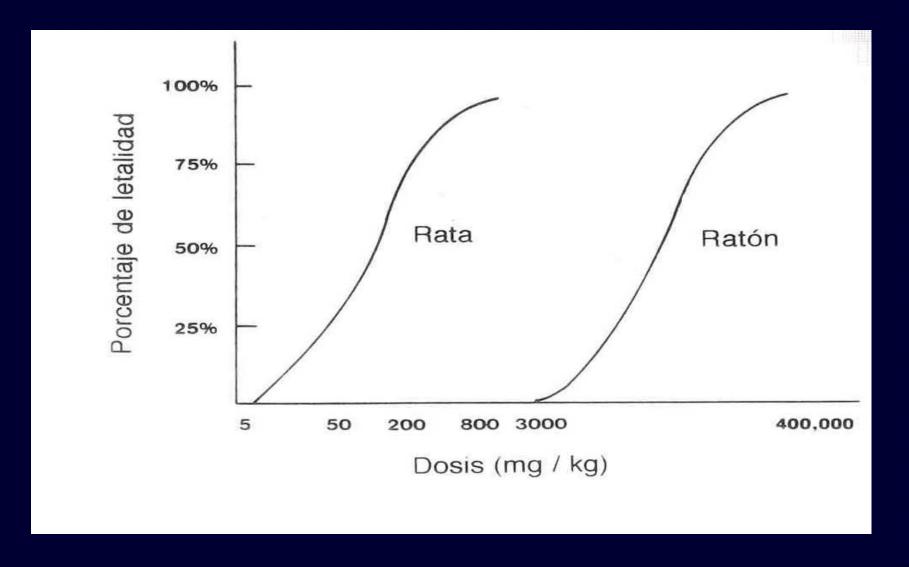
MODELOS DE SISTEMAS TOXICOLÓGICOS



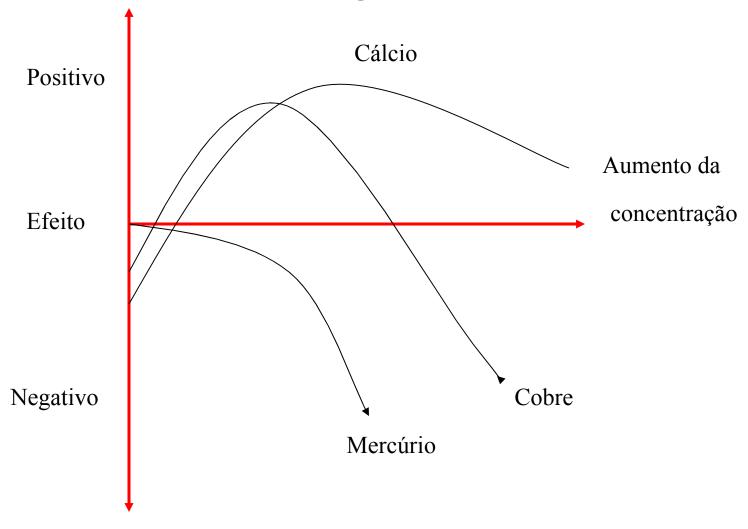
A maioria das pessoas tem um grau similar de susceptibilidade a um agente tóxico

Variação dose - resposta para a mesma substância em duas espécies diferentes.

(Kamarin, M. A. Toxicology. Lewis Publishers, 1989)

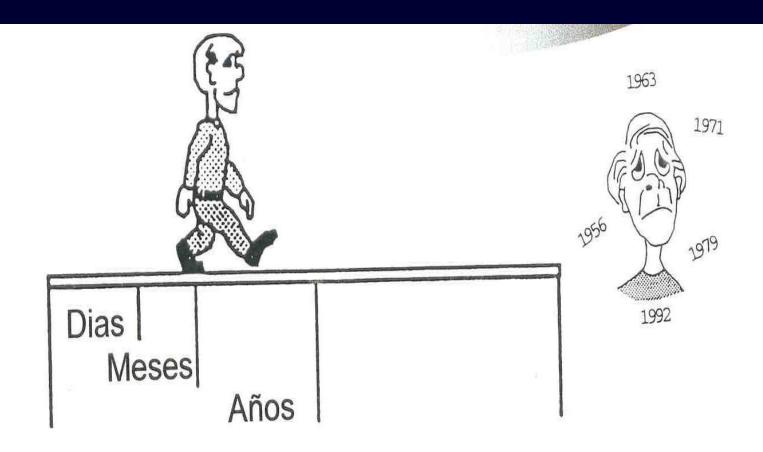


Relação entre quantidade (dose) de várias substâncias químicas e efeitos sobre o organismo



Exposição de curta duração

- Uma ou várias exposições,
- num período de 24 horas ou menor;
- o agente químico é rápidamente absorvido e
- produz efeito agudo, intoxicação.



Exposição a longo prazo

- Exposição a quantidades pequenas,
- durante períodos longos,
- os efeitos podem aparecer de imediato, depois de cada exposição ou produzir efeitos crônicos

Determinação dos efeitos sobre a saúde relacionados com a exposição

2. Especificidades da população:

- Populações sensíveis: idade ; gestação (idade fértil); sensibilidade genética e bioquímica.
- Subpopulações de trabalhadores e residentes.

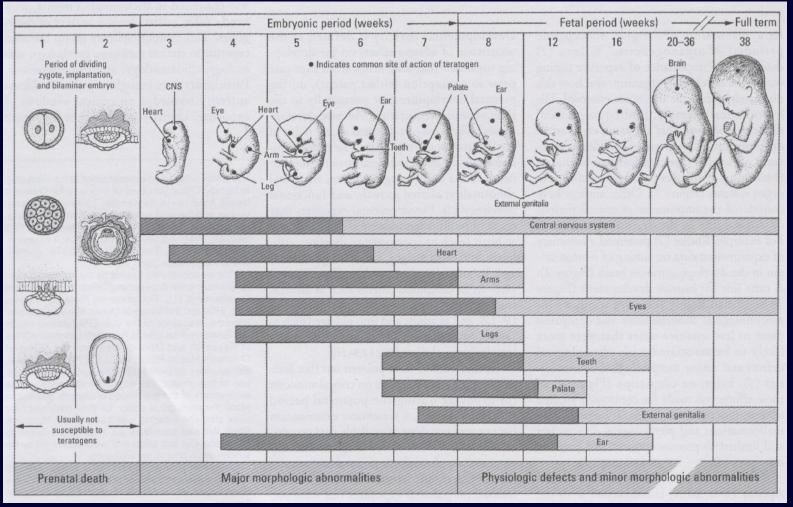
POPULAÇÕES SUSCEPTÍVEIS X POPULAÇÃO GERAL

- NÃO OCORREM NA POPULAÇÃO GERAL.
- OCORREM COM MAIOR PRECOCIDADE OU MAIOR GRAVIDADE NESTES GRUPOS EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO GERAL
- OCORREM COM NÍVEIS DE EXPOSIÇÃO MENORES EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO GERAL.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- MAIOR NÚMERO DE CÉLULAS SE DIVIDINDINDO RAPIDAMENTE;
- >IMATURIDADE DE ATIVIDADE ENZIMÁTICA;
- **BARREIRA HEMATO-ENCEFÁLICA IMATURA;**
- ► GRADIENTE DE ABSORÇÃO AUMENTADO POR UNIDADE DE PESO;
- >SISTEMA IMUNE IMATURO.
- CRESCIMENTO E MODIFICAÇÃO DAS ESTRUTURAS MUSCULARES E ÓSSEAS RAPIDAMENTE.
- > NECESSIDADE NUTRICIONAL INTENSA QUALITATIVAMENTE E QUANTITATIVAMENTE

Ilustração esquemática dos períodos sensíveis ou críticos no desenvolvimento humano.



Faixas cinza escuro indicam períodos altamente sensíveis. Faixas cinza claro indicam estágios que são menos sensíveis à teratogênicos.

Reproduzido de : Selevan et al. Critical Windows of Exposure for Children Health. Environmental Health Perspectives, 108 (3): p.451 – 455, 2000.

IDOSOS

- ➤ Alteração dos parâmetros homeostáticos, fisiológicos, imunes e bioquímicos => diminuição dos mecanismos inerentes de defesa e sensibilidade intrínseca de células idosas à certas toxinas.
- Longo período de exposição à toxinas => maior dose total de exposição.
- Diminuição da reserva funcional >> na exposição aguda há maior probabilidade de ocorrerem efeitos adversos.
- ➤ Diminuição do metabolismo xenobiótico, aumento da produção de metabólitos tóxicos, diminuição do potencial de "reparo" cromossômico ⇒ potencialização dos efeitos das toxinas.

LIMITES DE TOLERÂNCIA:

(NR – 15): concentração ou intensidade máxima ou mínima, relacionada, com a natureza e o tempo de exposição ao agente, que não causará dano à saúde do trabalhador, durante a sua vida laboral



CÂNCER

SUSCEPTIBILIDADE

INDICADORES BIOLÓGICOS DE EXPOSIÇÃO

"TODO E QUALQUER AGENTE QUÍMICO OU SEU PRODUTO DE BIOTRANSFORMAÇÃO, ASSIM COMO QUALQUER ALTERAÇÃO BIOQUÍMICA PRECOSE, CUJA DETERMINAÇÃO NOS FLUIDOS BIOLÓGICOS, TECIDOS OU AR EXALADO, AVALIE A INTENSIDADE DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL".

REFLETEM A DOSE REAL DA SUBSTÂNCIA NO SÍTIO DE AÇÃO OU SEU PRODUTO DE BIOTRANSFORMAÇÃO. SÃO AQUELES QUE REVELAM ALTERAÇÕES NO ORGANISMO RESULTANTES DA AÇÃO DO AGENTE QUÍMICO EM QUALQUER TECIDO, ÓRGÃO OU SISTEMA.

INDICADORES DE DOSE INTERNA (absorção)

INDICADORES DE EFEITO

EX. FENOL URINÁRIO (BENZENO) EX. ÁCIDO DELTA – AMINOLEVULÍNICO – ALA-U (CHUMBO)

INDICADORES PARA UM LIMIAR SEGURO DE EXPOSIÇÃO

- NOEL (No Observable Effect Level): dose na qual não é observado nenhum efeito.
- NOAEL (No Observable Adverse Effect Level): dose na qual não é observado nenhum efeito adverso.
- LOAEL (Low Observable Adverse Effect Level): menor dose na qual é observado efeito adverso.

INDICADORES PARA UM LIMIAR SEGURO DE EXPOSIÇÃO

- Dose de Referência (RfD)
- Nível de Risco Mínimo (MRL)

Estimativas de exposição diária de uma população humana, incluindo os indivíduos mais sensíveis, que não apresenta risco de produzir efeitos adversos (que não câncer) durante toda a vida (RfD) ou durante períodos específicos (MRL).

> EFEITOS CARCINOGÊNICOS

> EFEITOS NÃO CARCINOGÊNICOS

AGENTES CARCINOGÊNICOS (IARC)

Agente

- 2. Asbesto
- 3. Benzeno
- 4. Arsênico
- 5. Cádmio
- 6. 2-naftilamina
- 7. Níquel
- 8. Benzidina
- 9. Cromo
- 10. Cloreto de vinila

Órgão

- 2. pulmão, pleura, peritôneo
- 3. Leucemia
- 4. pulmão, pele
- 5. pulmão e próstata
- 6. Bexiga
- 7. seios nasais
- 8. Bexiga
- 9. Pulmão
- 10. Fígado

EFEITOS NÃO CARCINOGÊNICOS

- > Sistema respiratório
- > Sistema hematopoiético
- >Sistema nervoso
- >Sistema reprodutor
- >Sistema imunológico
- **Pele**

EFEITOS NÃO CARCINOGÊNICOS

> FÍGADO

Depurador / metabolizador das substâncias químicas.

RIM

Filtração e eliminação das substâncias químicas.

EFEITOS NÃO CARCINOGÊNICOS

FÍGADO

- > Tetracloreto de carbono ; clorofórmio ; tricloroetileno;
- Aminas e fenóis;
- Metais: arsênico, berílio, cádmio, chumbo, cobre, ferro, manganês;
- > Agentes antineoplásicos;
- Esteróides anabolizantes e anticoncepcionais;

EFEITOS NÃO CARCINOGÊNICOS

RIM

- > Solventes;
- > Agrotóxicos;
- Metais: cromo, berílio, cádmio, chumbo, mercúrio,
- Gases: monóxido de carbono;
- Sílica livre;

EFEITOS NÃO CARCINOGÊNICOS SISTEMA HEMATOPOIÉTICO

- > Solventes: benzeno, trinitrotolueno;
- > Agrotóxicos: organoclorados;
- Metais: cromo, arsênico, cobre, cádmio, chumbo, mercúrio, alumínio
- > Gases: monóxido de carbono, arsina
- Cloreto de vinila, nitratos, aminas e fenóis;

EFEITOS NÃO CARCINOGÊNICOS SISTEMA REPRODUTOR

- Solventes: benzeno, tolueno, clorofórmio, Percloroetileno;
- Agrotóxicos: organoclorados;
- Metais: cádmio, chumbo, mercúrio, manganês, boro
- Monóxido de carbono
- Esterilizantes: óxido de Etileno; Dibrometo de etileno (EDB); Formaldeído
- Cloreto de vinila, cloreto de polivinila (PVC);
- Drogas antineoplásicas; Hormônios sexuais esteróides
- Anestésicos: óxido nitroso

EFEITOS NÃO CARCINOGÊNICOS SISTEMA RESPIRATÓRIO

- Fumos metálicos: óxidos de metais pesados zinco, cobre, ferro, mercúrio, chumbo;
- Gases tóxicos e irritantes amônia, cloro;
- Poeiras orgânicas: algodão, trigo ;
- Poeiras inertes: estanho, talco, caulim, ferro, carbono puro;
- Poeiras inorgânicas: sílica, asbesto;

EVENTOS MÓBIDOS ASSOCIADOS COM A CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL?

- Aumento da ocorrência de cânceres cerebrais e leucemias em crianças (Proznuck, J. Biomarkers, Rio 2008)
- Efeitos no desenvolvimento neurocomportamental (Proznuck, J. Biomarkers, Rio 2008)
- Aumento da ocorrência de atopias, em especial Asma.
- Alteração dos padrões de fertilidade masculino: diminuição do número de espermatozóides e alterações morfológicas (motilidade, volume de esperma) (Cocco, P. Cad.Saúde Pub, 2002)
- Aumento da ocorrência de malformações: hipospádia, criptorquidismo. (Guimarães, R. et al, Cad.Saúde Pública, 2008)

PROCESSO DE ADOECIMENTO POR EXPOSIÇÃO A COMPOSTOS QUÍMICOS COM EXPRESSÕES MULTIVARIADAS

AVALIAÇÃO DE SAÚDE EM ÁREAS CONTAMINADAS CONCLUSÃO

- 1. Testes toxicológicos de efeitos sobre a saúde apresentam limites quanto à exposição humana.
- 2. Contaminantes identificados (resíduos perigosos) apresentam efeitos sobre a saúde humana
- 3. Observação de eventos mórbidos sem causa definida, em particular em crianças.

AVALIAÇÃO DE SAÚDE EM ÁREAS CONTAMINADAS RECOMENDAÇÕES

PREVENÇÃO DA EXPOSIÇÃO

PROMOÇÃO DA SAÚDE

OBRIGADO!